



O ARAUTO

DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE AGOSTO DE 1978





ESTUDANTES

A correspondência era despreziosa e de carácter pessoal. Quem poderia imaginar, então, que duas dessas cartas teriam no mundo de hoje maior divulgação que os pensamentos de Mao-Tsé-Tung ou as táticas de guerrilha de "Che" Guevara? As cartas de Paulo ao estudante Timóteo foram já traduzidas em centenas de línguas e dialectos de todo o mundo. Fazem parte da colecção permanente de 66 livros que formam a Bíblia Sagrada, o livro de maior tiragem no nosso planeta.

Timóteo estava longe de ser um herói. Há clara implicação nos escritos de Paulo que ele até seria um tanto tímido. Não pede o Apóstolo aos coríntios que ponham o jovem à vontade (I Coríntios 16:10-11)? Lemos, também, que a acentuada juventude de Timóteo dava-lhe acolhimento reticente nos círculos de adultos, que se arrogavam de madureza e experiência. Querendo animá-lo, Paulo escreveu: "Ninguém despreze a tua mocidade" (I Timóteo 4:12). O Apóstolo mostra apreço pelo trabalho do jovem, considerando-o igual ao seu.

Estudantes de hoje empatizam bem com a situação deste colega do passado. Há, no texto bíblico, alusão ao que hoje chamaríamos de abismo entre gerações. Encontra-se aqui, também, o que se traduz na actualidade por falta de

confiança na competência, seriedade e firmeza de propósito em estudantes jovens. Não é este o agravo mais frequente entre a mocidade? Queixa-se a gente moça de que é subestimada e posta à margem. Por isso muitos se rebelam em actos de violência que cavam, ainda mais, o abismo de separação.

Paulo recomendou ao seu jovem amigo quatro atitudes que ainda são vitais a qualquer estudante.

Em I Timóteo 4:13, diz: "Persiste em ler".

Sendo Paulo um dos maiores expoentes intelectuais do Cristianismo, conhecia o valor da *persistência* em todos os ramos profissionais, principalmente no dos estudos.

Séculos antes, Salomão articulou o que hoje se repete nos corredores de todas as escolas: "O muito estudar é enfado" (Eclesiastes 12:12). Só a persistência garantirá êxito ao estudante. Todos nós sabemos que há mais alunos na classe no primeiro dia de aulas, que no fim delas. Grande parte das baixas deve-se à falta de persistência.

Quando Paulo se referiu à leitura, pôs o dedo num nervo sensível que transmite mundos de informação. Séculos de experiência acumulada passam a ser património do jovem que lê. Cervan-

tes já dizia: "Quem lê muito e anda muito, vai longe e sabe muito". Como é ainda básica para a preparação da mocidade de hoje a devoção persistente à leitura!

Outra recomendação de Paulo à gente moça é a de *sobriedade*. Diz a Timóteo: "Mas tu, sê sóbrio em tudo" (II Timóteo 3:5).

Cunhou-se a juventude como a época dos excessos. A mocidade evoca uma certa hesitação no equilíbrio de valores, com acentuada ênfase em um ou outro aspecto favorito e menosprezo total ou parcial de outros. Idade de paixões violentas e posições radicais, pode comprometer a investigação elaborada e a pesquisa da verdade total. Ondas de drogas sufocam os que nelas se deixam mergulhar, esquecidos de que a euforia que momentaneamente dão desemboca no entorpecimento e na morte.

Paulo roga a Timóteo que se acatele de "ciências" fraudulentas. Aprender não é absorver tudo, mas adquirir informações que nos habilitem a fazer escolhas acertadas. O Apóstolo escreveu ao estudante: "Ó Timóteo . . . tem horror às posições da falsamente chamada ciência" (I Timóteo 6:20).

Há desconforto e receios bem fundados em pais, ministros e educadores que vêem a juventude de hoje exposta a um sistema académico ateu. A preocupação é genuína. Quando Deus é banido da escola, todo o saber que ela oferece é ôco e incompetente para a luta da vida. Faltando-lhe a dimensão mais válida, a escola só oferecerá resposta a perguntas que não são cruciais. Os diplomados poderão sair habilitados a desintegrar átomos, mas incapacitados para a felicidade pessoal—presente e futura.

Por isso, Paulo recomendou ao estudante uma atitude cuja pertinência jamais poderemos exagerrar. Disse: "Mas tu, . . . segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão [ou o amor à paz]" (I Timóteo 6:11).

Bem-aventurada a igreja que considera o ensino parte estrutural do seu ministério quotidiano. □

—Jorge de Barros

quatro certezas vitais



—Eugene L. Stowe
Superintendente Geral

O falecido bispo Arthur J. Moore testificava que cresceu a acreditar em quatro ensinamentos fundamentais da fé cristã. São verdades eternas e deviam ser inculcadas na vida do povo de Deus em cada geração.

I. O Domingo É o Dia do Senhor.

A Décima Nona Assembleia Geral da Igreja do Nazareno declarou este conceito bíblico fundamental em termos inconfundíveis, no parágrafo 25 das Regras Gerais do *Manual*: "Evitando o mal de toda a espécie, incluindo . . . (2) Profanar o dia do Senhor, participando em actividades seculares desnecessárias, portanto, entregando-se a práticas que violam a sua santidade (Êxodo 20:8-11; Isaías 58; 13-14; Marcos 2:27-28; Actos 20:7; Apocalipse 1:10)".

O domingo é um dia diferente para o povo de Deus. Deve ser passado em adoração e descanso. Não consintamos que diversões e actividades seculares profanem este dia santo.

II. A Bíblia É o Livro de Deus

Alicerces firmes para os santos do Senhor encontram-se na Palavra de Deus. Neste tempo de tanta incerteza, a Palavra de Deus fala com autoridade eterna. Um dos sinais encorajadores é o número crescente de pessoas, tanto jovens como adultos, que se estão voltando para as Sagradas Escrituras à procura de resposta para as perguntas básicas da vida.

Embora a tradução antiga continue a ser amada e bastante lida, as versões modernas e comentadas, com a sua linguagem de fácil compreensão, ajudam a despertar interesse pelo estudo da Bíblia. Não obstante, qualquer que seja a versão, o acesso à Palavra de Deus traz luz e vida.

III. A Igreja É a Casa de Deus

É verdade que o corpo de cada crente é o templo em que habita o Espírito Santo. Mas existe também um sentido no qual o Senhor mora no santuário onde a comunidade dos crentes se reúne para adorar. Isto consagra o edifício da igreja com uma aura especial de santidade.

As crianças deviam ser ensinadas a respeitar a casa de Deus, e os mais velhos a precaver-se contra qualquer comportamento irreverente que profanaria esse lugar santo. A ida à igreja é um privilégio sagrado, quando vista como ida à casa de Deus para se encontrar com o Seu povo.

IV. O Pregador É um Homem de Deus

Talvez tenha existido uma época em que o ministro era colocado sobre um pedestal, em desacordo com as Escrituras. Mas a tendência da sociedade moderna é em direcção oposta. Muita gente tem pouco respeito para com o clero. Os ministros chamados por Deus, cujas vidas estão dedicadas ao serviço de Cristo e da humanidade, são dignos do respeito que lhes pertence.

Os nazarenos deviam mostrar esta deferência bíblica pelo ministério. Uma oportunidade flagrante é a do "domingo da renovação da chamada". A votação respeitante ao pastor é uma grande responsabilidade. Antes de você dar o seu voto, deve examinar cuidadosamente os seus motivos para estar certo de que assuntos secundários não o levam a tomar uma atitude imprópria para com o servo de Deus. Faríamos bem em recordar o mandato solene do Senhor: "Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas" (1 Crónicas 16:22).

Nestes dias em que a santidade se encontra, por vezes, tão secularizada, o povo de Deus será prudente em prestar atenção renovada a estes quatro princípios de idade venerável, baseados na Bíblia. □

sou um professor

—Richard K. Morton

Sou um professor—ensino acerca do amor de Cristo, da Sua redenção e do Seu poder para salvar—e devo em primeiro lugar ter a Sua mensagem no meu coração e mente.

Sou um professor—devo conhecer a maravilha do Espírito Santo dirigindo as minhas palavras e vida.

Sou um professor—preciso de aprender d'Ele e da Sua Palavra viva antes de poder alimentar os cordeiros que Ele pôs ao meu cuidado.

Sou um professor—levarei sobre o meu coração as necessidades dos oprimidos.

Sou um professor—e vibro pela oportunidade de extasiar mentes jovens com a história do Filho de Deus.

Sou um professor—e sei que o tempo é breve e precioso, e que devo preencher cada lição com uma mensagem que ilumine a vida dos que a escutam.

Sou um professor—trabalho para que um dia estes a quem ensino saiam por sua vez para trabalharem na edificação do reino de Deus.

Sou um professor—creio que ao transmitir o caminho de Cristo revelo a outros o único meio para alcançarem a plenitude da vida e uma sociedade redimida.



O ARAUTO DA SANTIDADE

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
M. ODETTE PINHEIRO, Redactora
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Volume VII 15 de Agosto de 1978 Número 17

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



o maior dentro do menor

—H. T. Reza

É incontestável que não se pode pôr algo maior dentro de algo menor. Uma vasilha grande não cabe dentro de uma pequena, nem se pode fazer uma casa entrar num dos seus quartos. Talvez por isso se diga que “os pequenos comem os grandes”, para mostrar que se chegou ao impossível.

No entanto, acerca da educação cristã das crianças, estamos a pretender fazer, cega e deliberadamente, o impossível. Por exemplo, queremos dar-lhes instrução cristã com apenas meia hora por semana de Escola Dominical, esquecendo-nos que passam cinco dias ou pelo menos 25 horas na escola pública, aprendendo de professores seculares. Apesar de tudo, ficamos surpreendidos quando os nossos filhos não são melhores que os do vizinho.

Vejamos, agora, a escola bíblica de férias. Durante nove ou dez meses os meninos frequentam as escolas públicas e são moldados, corrigidos e guiados por caminhos até então por eles desconhecidos. Chega o fim do ano e, como sobejo ou esmola, a igreja resolve ensinar-lhes em duas semanas as doutrinas bíblicas. Reúne-os quatro horas diárias, das quais duas são passadas em recreio e preparação. Gastam-se dois dias na abertura e fecho das classes. Que aprendem eles?

Estamos, simplesmente a tentar colocar o maior dentro do menor, sendo incoerentes e destituídos de razão. E, se juntarmos a tudo isto que por vezes os professores faltam, dando lugar a substitutos; que algumas crianças só assistem sete dias; que em certos casos os professores não se preparam adequadamente, dando, por isso, marteladas no ar; e que em 80 por cento das escolas faltam os materiais necessários para ensinar com proveito, podemos comprovar que os nossos filhos apenas recebem as migalhas, por assim dizer, do banquete do seu Senhor.

Mary Latham, pioneira e conhecedora do trabalho das escolas bíblicas de férias da nossa denominação, diz: “Poucas áreas de serviço incitam mais o obreiro cristão que a escola bíblica de férias. Nalguns casos pode ser a única educação religiosa que o indivíduo recebe. É um pensamento sombrio, mas que deve levar os responsáveis do trabalho a preparar-se com todo o cuidado e muita oração”.

Alguém poderá perguntar: Mas como evitar as deficiências apontadas? Será necessário mudar a ordem das coisas e tirar os filhos da escola pública durante seis meses, para receberem educação cristã outros seis? Isto será impossível. Não se trata do factor tempo, mas de qualidade. Mencionamos aqui o tempo para vincar o interesse que deve existir em todas as congregações locais quanto à escola bíblica de férias. Custa dinheiro? Claro que sim. Mas não devemos dar a melhor educação aos nossos filhos? E se se trata de tempo, preferiremos passá-lo na sala de espera duma prisão para os visitar quando forem detidos por transgredirem a lei?

Alguém comentou que atrás de cada filho delinquente há um pai delinquente, e eu estou quase a crer que sim. Não por termos encaminhado os nossos filhos para o crime, mas pela negligência e descuido em ministrar-lhes os ensinamentos espirituais, deixando que o tentador incuta neles o mal, os faça seguir amigos duvidosos e tomar rumos que os levarão a mau fim.

E já não tratamos só da escola bíblica de férias, mas também do culto doméstico, do exemplo no lar e da frequência aos cultos da igreja. É melhor ficarmos por aqui, de outro modo também estaremos a tentar pôr o maior dentro do menor. □

A ESCOLA DOMINICAL— —UMA TAÇA

—Jean Testerman

Até que a senhora telefonou pedindo-me para falar ao seu grupo de obreiros da Escola Dominical, eu nunca pensara seriamente na importância de tal organização. Creio que aceitara como coisa estabelecida que ela é importante, ou não me teria envolvido no seu trabalho durante tantos anos e de tantas maneiras.

Contudo, o PORQUÊ do nosso envolvimento na Escola Dominical é indispensável. Ao nos tornarmos sua parte integrante, devemos examinar os nossos motivos. Precisamos de ver o que ela alcança e o que pode alcançar. Fazendo um estudo do seu potencial, concluiremos que não são verdadeiras as vozes que dizem não haver já lugar para ela no programa educacional da igreja. Se tentarmos realmente, poderemos obter um reavivamento do interesse, um aumento em número e uma melhoria em eficácia.

Mas teremos de tentar de verdade. Exige trabalho. Requer fé —fé de que se trabalharmos no Espírito de Cristo e em Seu nome, com o Seu amor, Ele abençoará a nossa oferta de tempo, energia e potencial.

A Escola Dominical é importante porque exerce uma influência. Domingo após domingo, constitui o meio através do qual conceitos cristãos são aplicados à vida de seres humanos, moldando-os segundo o padrão do Criador eterno. Até molda as vidas de não-cristãos, preparando-os para uma possível entrega a Cristo.

A Escola Dominical é importante por causa das muitas avenidas de serviço que proporciona. Possui muitos ministérios. Na verdade, os mesmos ministérios que a igreja, como um todo, é chamada a realizar. Ensinar na Escola Dominical não é só o meio pelo

qual pessoas de todas as idades chegam a conhecer o Evangelho; é uma das posições que permitem o cumprimento da chamada de Cristo para "ir e ensinar".

Do ministério do ensino resulta uma longa lista de outros ministérios nos quais o professor eficiente investirá mais tempo que o gasto na sala de aula. Incluem-se nestes aconselhar os alunos durante a semana, pessoalmente ou pelo telefone; visitação; alimentar, vestir e confortar; dirigir os alunos a outras pessoas que os possam ajudar; escutá-los e procurar compreender os seus problemas, alegrias e tristezas.

A Escola Dominical é importante porque produz cristãos que continuam a obra da igreja no mundo. Dela têm saído pastores, missionários, líderes cristãos e leigos activos. As suas vidas tornam-se o sal da terra, transformando o nosso mundo num lugar adequado à vida. Eles estão activamente empenhados em provocar mudanças.

A Escola Dominical é, também, um centro de treinamento. Proporciona uma oportunidade de desenvolver aptidões, crescer em visão e compaixão e ganhar experiência, equipando as pessoas para ocupar na comunidade posições em que o espírito cristão é necessário.

Será saudável que alguns de nós tenhamos sido professores ou obreiros da Escola Dominical por 15 ou 20 anos, sem que sentíssemos qualquer desafio para além dessa posição? Será justo para com a Escola Dominical que nos deixemos estagnar e ficar nos mesmos postos, nunca vendo que há outros campos que estão maduros para o nosso serviço, nunca vendo que outros professores mais jovens também precisam de

lugar para exercer sua chamada e ser treinados? Há quanto tempo examinaste a tua posição na Escola Dominical e perguntaste a ti mesmo: É este realmente o meu lugar? Estarias disposto a abrir mão dele se Deus te apresentasse uma tarefa nova e fresca, como trabalhar entre adictos da droga, crianças retardadas, pessoas imersas em pobreza, dor ou prisão? Terias coragem de abandonar a segurança do teu cargo actual? Embora as mudanças sejam por vezes ameaçadoras, poderão também recompensar e desafiar. Se planearmos neste sentido, poderão acarretar melhoria e crescimento. Estás pronto a mudar?

Elsa fora professora por muitos anos. Olhando honestamente para a sua classe e para si mesma, chegou à conclusão de que o seu trabalho na Escola Dominical se mostrava tão improdutivo, que resolveu demitir-se. Passou a frequentar a classe dos adultos. Alguns meses depois, tomou a responsabilidade de uma outra classe, sentido uma nova chamada de Deus; o seu ensino recobrou inspiração.

A Escola Dominical é importante porque é parte da igreja. De acordo com a descrição que Paulo fez desta, a Escola Dominical é a mão da igreja estendendo-se para a comunidade, sentindo as suas necessidades. Os seus dedos são sensíveis, percebendo o sofrimento, tocando em amor, captando mensagens que retransmite para Cristo, O Cabeça. Os dedos trabalham em conjunto com toda a mão, realizando tarefas que nenhum dedo poderia executar sozinho, nem as outras partes da mão. Os professores da Escola Dominical em cooperação uns com os outros podem conseguir muito mais que trabalhando in-

dependentemente.

Assim como cada mão tem cinco dedos, e cada dedo tem três partes ligadas por juntas, a Escola Dominical, para fazer um trabalho efectivo, precisa de professores e professores auxiliares—além de outros obreiros e um corpo administrativo—todos articulados uns com os outros.

Neste grupo, cada um apoia os demais, sofre com eles, compartilha responsabilidades, alegrias e problemas. Mesmo o polegar, que é um tanto esquisito, não se conformando com os outros dedos em tamanho, posição, forma ou função, é muito importante. Na Escola Dominical pode haver um obreiro que nem sempre se conforme; contudo, a sua singularidade poderá provar-se de extrema importância para o bem do grupo: incitar a uma reflexão mais cuidada, fugir da complacência, levar a novas direcções e oferecer apoio em tempos de crise (ver I Coríntios 12:21-26).

Nota que, quando os dedos e o polegar se unem estreitamente, a mão forma uma taça. Esta é uma figura da Escola Dominical. Esta taça oferece Água fresca a um mundo sedento. Esta taça torna-se o veículo pelo qual vida abundante é oferecida ao perdido e desesperado.

Claro que a estrutura da Escola Dominical é importante, mas somente por ser útil. Como os vasos com tochas acesas dentro, levados pelo exército de Gedeão, a Escola Dominical pode ser mudada ou mesmo partida, pois o importante é a Luz que transporta. Se a luz for mortífera ou se nos preocuparmos mais com o invólucro que com o seu propósito, falharemos.

Há duas coisas muito importantes: a mensagem que levamos e o povo a quem servimos. A Escola Dominical é importante só pelo que pode ser e pelo que pode fazer. É uma taça.

Senhor, enche esta taça. □

—Liderança Cristã

DIVISÃO DE VIDA CRISTÃ

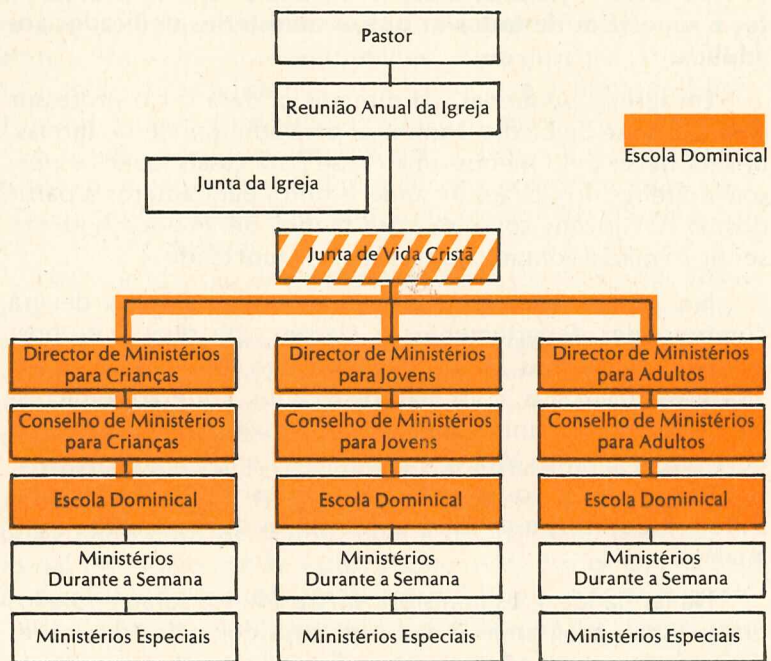
A Assembleia Geral de 1976 autorizou a criação de uma Divisão de Vida Cristã para a igreja local. Tal divisão tornou-se oficial quando a igreja elegeu a sua nova Junta de Vida Cristã.

Esta junta engloba os anteriores ministérios da Junta de Escolas da Igreja e do Conselho da Sociedade da Juventude Nazarena. É responsável por **todo o programa educativo** da igreja local. Poderá ser eleita: (a) como uma junta à parte, como era a anterior Junta de Escolas da Igreja; (b) como parte integrante da Junta da Igreja, portanto funcionando como seu Comité Educacional.

Sob a liderança e coordenação desta junta haverá três departamentos que servirão as necessidades educativas dos diferentes grupos (crianças, jovens e adultos). Esta nova estrutura permitirá:

- ... coordenar todo o currículo e programas educativos para o respectivo grupo;
- ... possibilita que os obreiros que se dedicam a um certo grupo tenham a liberdade de se concentrarem em ministrar às necessidades totais desse grupo;
- ... combinar os esforços de todas as organizações da igreja sob um conselho coordenador para a respectiva idade;
- ... desenvolver novos ministérios, conforme se mostrarem necessários, sem receio de duplicar o trabalho de outra organização;
- ... combater o problema da representação inadequada, na Junta de Vida Cristã, de todas as necessidades, e actividades de cada grupo.

O gráfico que apresentamos pode ser expandido ou simplificado de acordo com o tamanho e desejo da igreja local.



Ministérios para Adultos Um Novo Dia para os Nazarenos Adultos

A Junta de Vida Cristã da igreja local provê um director de ministérios para adultos. Isto significa que agora será dada atenção especial às necessidades espirituais, físicas, mentais e sociais de homens e mulheres a partir dos 24 anos de idade.

É da responsabilidade do director local de ministérios para adultos localizar adultos com necessidades espirituais e providenciar instrução, comunhão, adoração, serviço oportunidades evangelísticas. O objectivo é que todos cheguem "à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo" (Efésios 4:13).

Será dada direcção e ajuda a adultos que enfrentam problemas como: educação de filhos, especialmente se é feita sem a ajuda do outro cônjuge, aposentação, viuvez, divórcio, problemas de saúde. Tal ministério também providenciará para as necessidades de adultos solteiros e recém-casados, e dará ênfase especial a um programa de enriquecimento do matrimónio, procurando melhorar a sua qualidade. Como parte das responsabilidades do Departamento de Adultos, o director de Vida Cristã Familiar terá um papel chave no planeamento de ministérios dedicados à família.

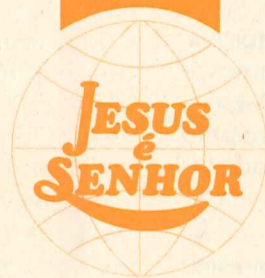
Na igreja local, a Junta de Vida Cristã indicará à Junta da Igreja a pessoa mais qualificada para dirigir os ministérios para adultos. **A principal responsabilidade deste director será providenciar um bom estudo bíblico através da Escola Dominical. Será ele quem nomeará os professores e oficiais da Escola Dominical para adultos.**

Portanto, o director local de ministérios para adultos será, com efeito, o superintendente da Escola Dominical para adultos e supervisor de todos os outros ministérios dedicados aos adultos.

Em igrejas pequenas, tal director poderá ser o professor de uma classe de Escola Dominical para adultos. Nestas igrejas, deverá haver pelo menos uma classe para casais jovens e pessoas solteiras dos 25 aos 34 anos, e outra para adultos a partir dos 35. Os jovens solteiros com menos de 24 anos poderão sentir-se mais à vontade numa classe da mocidade.

Em igrejas maiores, a organização dos adultos deverá compreender departamentos e classes para quatro grupos: solteiros, dos 24 aos 34 anos; casados, até aos 34; adultos dos 35 aos 64; e anciãos, com mais de 65 anos. Poderão ser acrescentados outros ministérios quando houver necessidade e liderança suficiente: Vida Cristã Familiar; enriquecimento matrimonial; ministérios aos divorciados, aos viúvos e viúvas, aos solteiros, aos recém-casados, a indivíduos de meia-idade e aos anciãos.

Na igreja local, os ministérios para adultos serão apoiados por pessoal, programas e materiais supridos pelos directores de ministérios para adultos a nível distrital e geral.



DIVISÃO DE VIDA CRISTÃ

Ministérios para Jovens Um Ministério Unificado

Talvez nunca antes na nossa história houve uma oportunidade como esta para um ministério unificado. A Divisão de Vida Cristã local, o que possibilita à igreja local que terá máximo impacto nos jovens. A gente moça é gente especial e a igreja deve trazê-los a uma unidade real sob a soberania de Cristo.

Ao coordenar este ministério para jovens, o director de Vida Cristã local provê um director para jovens. Acontece o mesmo a nível distrital e nacional. O presidente da Juventude Nazarena, o director de ministérios para jovens, o director de ministérios para jovens planeia a Escola Dominical para jovens, a adoração, comunhão, e o estudo bíblico para jovens.

Na igreja local, o primeiro ministério para jovens é providenciado através da Escola Dominical para jovens. O director de ministérios para jovens coordena a igreja local, assim como todos os outros ministérios para jovens. Tal coordenação inclui a todos os outros obreiros. Em igrejas muito pequenas, o director de ministérios para jovens poderá ser o pastor.

Através da Juventude Nazarena, há uma grande oportunidade para outros ministérios para jovens. Há necessidades e possibilidade de lidar com os jovens através da juventude os benefícios e responsabilidade à escala mundial. Diversos programas de trabalho entre a mocidade: conferências; acampamentos; retiros; trabalho de líderes; recreação; e programas de ministérios para jovens.

O Departamento de Ministérios para Jovens trabalha estreitamente com os dirigentes locais e distritais. Os meios de equipar a mocidade para

SÃO NIDA STÁ

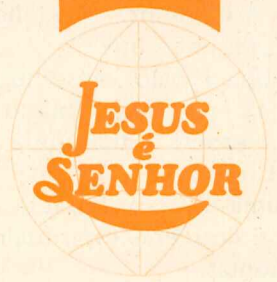
para Jovens do para a Juventude

sa história tenha havido uma
m ministério para jovens uni-
ã local e distrital permite tal
igreja planejar uma estratégia
jovens dos 12 aos 23 anos. A
com necessidades específicas.
situação de maturidade espiri-

o centrado na pessoa, a Junta
director de ministérios para jo-
l distrital. Em ambos os níveis,
rena Internacional poderá ser
ovens. O Conselho da Moci-
l, as actividades durante a se-
serviço e oportunidades evan-

passo para a organização dos
denziar um estudo bíblico se-
cal. O director local dos minis-
Escola Dominical para jovens,
térios que lhes digam respei-
meação de professores e ou-
pequenas, o director de minis-
professor da classe para jovens.
rena Internacional haverá
térios, de acordo com as ne-
erança. Isto oferece à nossa ju-
sabilidades de um movimento
ramas facultam a expansão do
cursos bíblicos; literatura cris-
alho nas universidades; treina-
projectos especiais.

térios para Jovens trabalhará
s locais e distritais para prover
ra a missão total da igreja.



Ministérios para Crianças Um Ministério Centrado no Indivíduo

Como pode a igreja ministrar às crianças? A resposta a esta pergunta determina, em grande parte, como estruturamos a igreja local.

Ao providenciar uma Junta de Vida Cristã local, a igreja tem sublinhado a importância de um ministério para crianças unificado. Desde o nascimento até aos 11 anos de idade, as necessidades da criança serão supridas por um programa coordenado das actividades realizadas ao domingo e durante a semana e actividades anuais.

Diferente? Sim—e melhor, cremos. Melhor porque agora todas as pessoas envolvidas na educação cristã das crianças trabalharão como uma equipa. Ainda será oferecida na igreja local uma grande variedade de ministérios, mas os respectivos líderes planejarão juntos e apoiar-se-ão uns aos outros. Pensamos que isto causará uma grande diferença no tipo de ajuda espiritual que cada criança receberá.

Mas como funcionará este trabalho centrado no indivíduo e centrado nas necessidades específicas? Como deverá a igreja começar? É algo novo, mas não difícil:

1. Com a aprovação do pastor, a Junta de Vida Cristã local designará à Junta da Igreja uma pessoa para servir como director de ministérios para crianças.

2. O director planeia, dá supervisão, administra e coordena um ministério activo por e para as crianças, do nascimento até aos 11 anos.

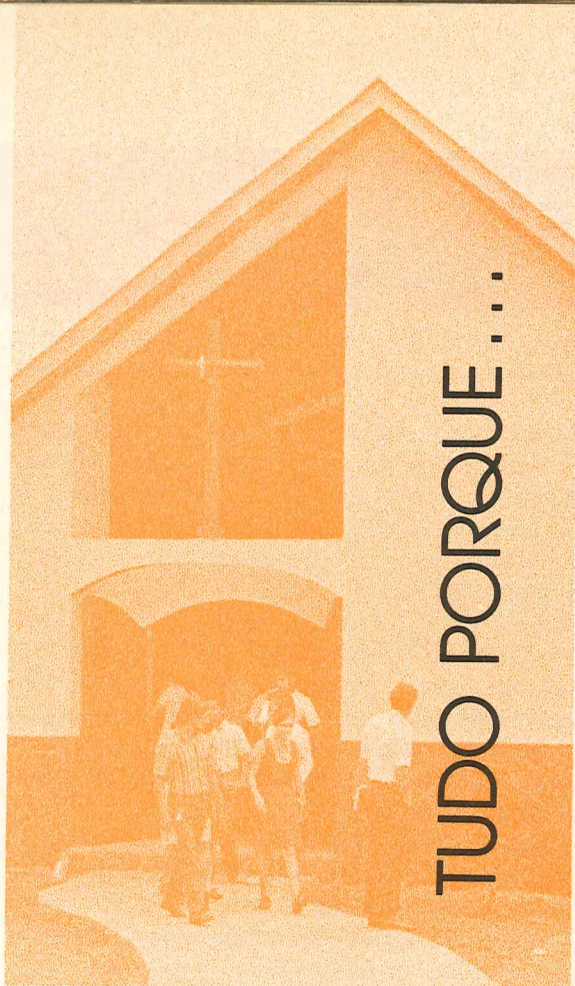
3. **A Escola Dominical para crianças funcionará como habitualmente, com o director servindo de superintendente da divisão de crianças.** Os supervisores de departamentos e professores das classes funcionarão como usualmente.

4. Além da Escola Dominical, como o mínimo indispensável para um ministério entre crianças, o director é responsável por prover outros programas educativos, de adoração, evangelísticos e sociais, tanto ao domingo como durante a semana. O Conselho de Ministérios para Crianças e a Junta de Vida Cristã cooperarão estreitamente com o director.

5. **O director de ministérios para crianças designará líderes para os diversos ministérios, incluindo professores da Escola Dominical e oficiais.** Tais líderes constituirão o conselho do trabalho entre crianças.

Esta organização dos ministérios para crianças exige uma nova estrutura na igreja local, o que representará algumas mudanças na reunião anual da igreja e nos cargos directivos. Tais mudanças têm em vista ajudar a igreja a tornar-se mais consciente das necessidades das suas crianças e a providenciar ministérios para suprir essas necessidades.

Todas as igrejas devem prover um estudo bíblico através da Escola Dominical. Além deste, poderão ser acrescentados outros ministérios de acordo com a necessidade, tamanho e pessoal disponível. Entre esses, incluem-se sessões ampliadas no domingo de manhã, igreja infantil, Caravana, concursos bíblicos, orfeões, acampamentos e preparação para membresia na igreja. □



—Betty B. Robertson

Uma professora da Escola Dominical pediu às alunas da sua classe para convidarem uma amiga a assistir no sábado à noite às actividades especiais da classe. Dora tomou este pedido a sério e orou para que o Senhor a guiasse a alguém que pudesse convidar.

Escolheu Rosa, que não ia regularmente à igreja, mas que frequentava a mesma escola. Tinham algumas classes em comum, viajavam no mesmo ónibus e eram vizinhas. Rosa veio e passou um tempo agradável. Saiu impressionada com o entusiasmo dos jovens e respondeu ao convite para assistir à Escola Dominical na manhã seguinte. Foi este o princípio...

Agora, quatro anos depois, Rosa é membro regular da Escola Dominical. Uniu-se à igreja, é membro activo da juventude e trabalha na igreja local como professora da escola bíblica de férias e da igreja infantil. Além disso, faz parte do programa distrital de acampamentos e é conselheira no serviço do altar. Usa com alegria o seu talento de cantar e tocar guitarra e está a preparar-se para frequentar um Seminário Nazareno.

Tudo porque uma amiga interessada a convidou a assistir às actividades da Escola Dominical! Tudo porque uma aluna da Escola Dominical orou com sinceridade: "Senhor, dirige-me a alguém". □

O JOVEM CRISTÃO E A IGREJA LOCAL

—M. Inês Roa

A todo o jovem, quer seja crente ou não, corresponde uma vida plena de ambições, de actividade constante, de esperanças e ideais. No entanto, não trataremos aqui de analisar a vida do adolescente ou do jovem, mas estudar a responsabilidade que cabe ao jovem crente em relação à igreja local.

Alguns jovens desfrutaram do que nunca teve a juventude: vida sem responsabilidades materiais de maior, oportunidade de se entregar totalmente a uma causa nobre e justa, e outras regalias.

O que mais me preocupa como líder cristã é a passividade, a indiferença e a irresponsabilidade com que alguns tomam a vida cristã. Jovens completamente inativos preocupam o pastor e os dirigentes da igreja local.

Estará Cristo contente com a tua atitude perante o evangelho? Embora, uma pergunta sem resposta, procuremos analisá-la.

A igreja oferece-te o que o clube desportivo ou qualquer outra instituição não pode:

- (1) A coroa da vida eterna.
- (2) Um grupo de pessoas idóneas prontas a ajudar-te ou a aconselhar-te em momentos de necessidade.
- (3) Diversões sãs.
- (4) Trabalho adequado à tua idade, quando tiveres tempo livre.
- (5) Responsabilidade como seguidor de Cristo, para cresceres em sabedoria cristã.

A igreja oferece-te isto e muito mais a troco de ver em ti:

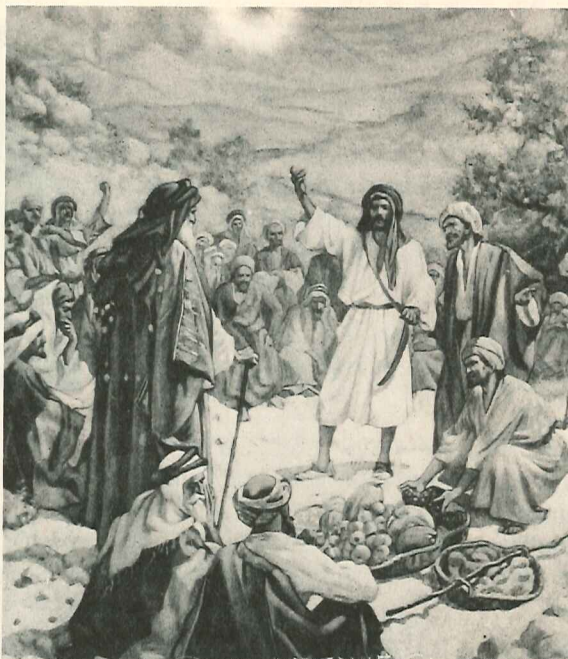
- (a) Um jovem ou moça consagrados à verdade, totalmente entregues a Cristo.
- (b) O desejo de atrair à igreja outros da tua idade.
- (c) A ânsia de cooperar em tudo que o pastor e a igreja precisem.
- (d) Alvo de progredir na vida cristã.
- (e) A constância e fidelidade que a igreja deseja em todos os crentes.

Ocupa a maior parte do teu tempo livre em oração, na leitura da Bíblia e na obra missionária. O pastor espera a tua ajuda em ganhar a mocidade para Cristo.

Anima-te, trabalha, luta, defende a causa do Senhor e crescerás espiritualmente, tu e a igreja que frequentas. □

uma assembleia popular

—Manuel B. Semedo*



O povo convocado congrega-se no arraial para uma Assembleia Popular. Chega o presidente da assembleia e todos abrem caminho para que passe. Sob o estrado improvisado e o povo aclama:

—Viva Josué, o nosso líder!

Josué, homem avançado em idade e de barbas brancas, acalma o povo e explica o motivo da sessão extraordinária. Então, faz o seu discurso de despedida. Respondendo ao apelo lançado pelo chefe, a multidão protesta por di-

versas vezes, com sinceridade: "Nós serviremos ao Senhor!"

Josué instou para que todos participassem oralmente no referendo. Sabia que o serviço que não é livre e voluntário só pode conduzir a engano e hipocrisia. Disse Einstein: "O amor é melhor mestre que o senso do dever". O homem tem o grande direito de livre escolha: pode decidir o seu destino. Deve-se fazer tal decisão, já que Deus não nos força.

Diariamente escolhemos. Mas no sector espiritual é muito mais

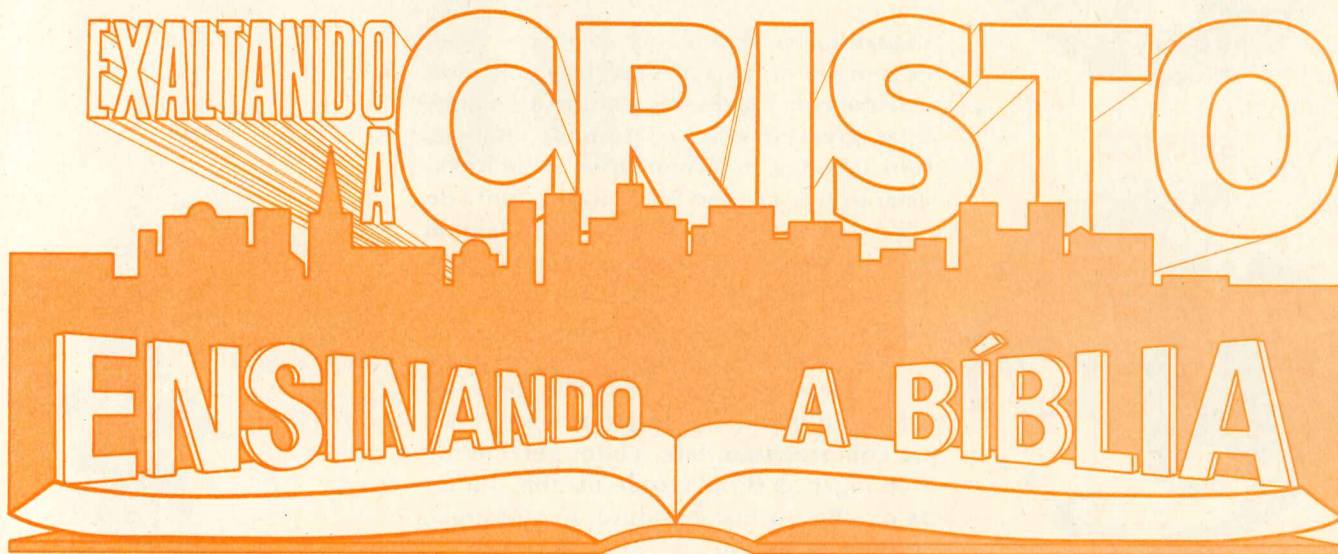
importante, pois decidimos o destino da nossa vida e alma. Contudo, o privilégio de escolher traz consigo a responsabilidade das consequências. Mesmo um voto em branco, uma abstenção, é uma escolha.

Hoje, do mesmo modo, não podemos participar afirmativamente no "referendo" se continuamos com os nossos "deuses estranhos". O Senhor não quer um povo contaminado com idolatria, lascívia e estupefacientes. Deus não dividirá a Sua glória com nenhum outro deus, pois Ele quer ser reverenciado como o único objecto do nosso culto. Quer que façamos a Sua vontade, obedecendo aos Seus mandamentos; e que todo o nosso coração esteja empenhado no Seu culto.

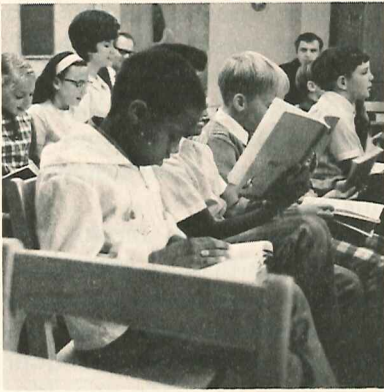
Se o nosso voto é promessa de mudança, comecemos já, neste mesmo instante, uma reforma completa da vida, do modo de pensar e de ver as coisas. Busquemos Cristo, o Grande Reformador!

Urge que façamos a eleição do nosso Deus. Não podemos servir ao Senhor a menos que deixemos os deuses estranhos. Havendo promessa de reformar, é começar mesmo agora. □

*Santiago, Cabo Verde



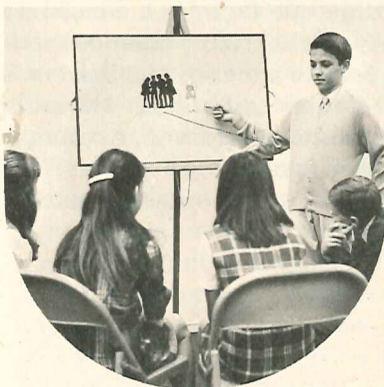
ADORAÇÃO



PARTICIPAÇÃO NOS CULTOS REGULARES



TREINAMENTO



SERVIÇO



A IGREJA INFANTIL É . . .

ADORAÇÃO—Momentos em que a atenção das crianças é dirigida especialmente para Deus através de música, oração, leitura da Bíblia e histórias apropriadas.

EVANGELISMO—Nada é tão importante como levar as crianças a entregarem-se a Cristo.

PARTICIPAÇÃO NOS CULTOS REGULARES—Uma oportunidade de ensinar os meninos a participarem nos cultos e a realmente adorarem a Deus quando mais tarde assistirem aos cultos regulares da igreja.

MISSÕES—Meio de criar um desejo de conhecer mais acerca dos servos de Deus e do Seu trabalho em terras longínquas.

TREINAMENTO— Dentro de poucos anos, essas crianças serão membros da Junta da Igreja, recepcionistas, professores da Escola Dominical, presidentes da Sociedade Missionária e líderes da Juventude. Começemos já a treiná-los.

ESTUDO—A Palavra de Deus, os regulamentos da Igreja do Nazareno e a sua organização constituem assuntos de estudo.

SERVIÇO—Uma criança que participa no auxílio a outros aprende a amar e a dar.

ACTIVIDADES—Um projecto ou actividade especial acrescentará novo sabor ao programa.

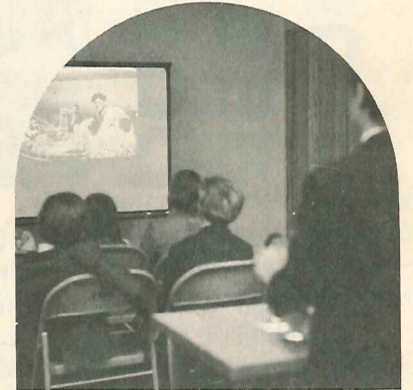
“Quando for praticável na igreja local, devem ser organizadas igrejas infantis de acordo com os diversos graus escolares. Estas igrejas (Berçário, Jardim de Infância, Principiantes, Intermediários e Júniores) estarão sob a supervisão geral da Junta de Vida Cristã ou do Comité Educacional sob o cuidado do pastor e sob a direcção imediata do director local das igrejas infantis.

“Os membros das igrejas infantis serão as crianças que assistem a um culto de adoração infantil, planejado ao seu nível de compreensão. Estes cultos geralmente têm lugar ao domingo de manhã, durante o culto normal de adoração” (*Manual*, parágrafos 161, 161.1)

EVANGELISMO



MISSÕES




ESTUDO



ACTIVIDADES





**professor,
interessas-te
de verdade?**

Prova-o a Deus . . .

Pelo teu interesse pessoal em cada aluno.
Pelo teu amor por eles, orando por todos—
mencionando-os pelo nome.

Chorando

Como Ele fez.

Seguindo-os.

Seguindo-os realmente—até Deus ficar
satisfeito porque nada foi omitido
Para os trazer até ao Reino.

Prova-o aos teus alunos . . .

Envolvendo-te nos seus problemas.

Aprendendo as suas particularidades.

Conhecendo a sua situação familiar

país

dificuldades.

Chegando à Escola Dominical antes deles

para os cumprimentar

conversar um pouco

mesmo orar.

Tal recepção calorosa

é melhor que uma sala vazia.

Dá-lhes uma palmadinha nas costas,

Um sorriso,

Sê para eles “o melhor de todos”.

Prova-o a ti mesmo . . .

Nenhum sentimento de culpa

por causa de negligência

preocupação

preparação de última hora

ausentes que não são visitados.

Tens um sentido de seres

comissionado por Deus?

ou preenches o teu lugar

com indiferença?

Colaboradores com Deus!

Que satisfação íntima!

Que alegria

quando aquele aluno salvo

te disser “Obrigado”

no dia do jugamento!

—George L. Smith



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

chuva torrencial



—Acácio Pereira

Deu um salto atravessando a soleira da porta. A chuva encharcava-o dos pés à cabeça. Era uma daquelas chuvadas africanas, tocadas a relâmpagos, que fustigam e desaparecem. Sentou-se envergonhado num banco, ao reconhecer que entrara num templo evangélico. Não vira

outro jeito de escapar. Então prometeu a si mesmo esgueirar-se logo que o tempo abrandasse. Não queria nada com essa gente.

Contudo, foi reparando que uma pessoa ensinava às outras uma lição bíblica. Estavam na Escola Dominical. E como a enxurrada tardasse, deixou-se ficar. Um homem abeirou-se dele com uma lição impressa e o ajudou a usar uma Bíblia que lhe emprestara. "Afim, também se encontra aqui gente atenciosa"—pensou ele. Por isso, decidiu observar cuidadosamente, para escarnecer mais tarde, o que ia acontecendo. Mas, contra o que esperava:

1. Viu bom entendimento entre a assistência, e entre esta e o professor. Todos eram unânimes. Nem sequer ouviu qualquer insinuação desfavorável contra alguém.

2. Toda a gente parecia muito atenta à exposição da lição, e ninguém lia revistas ou jornais estranhos. Seria profanar a casa do Senhor.

3. Não se interrompiam uns aos outros, nem mudavam de lugar ou cochichavam sem necessidade.

4. Não se mostravam aborrecidos com o assunto da lição ou com o professor. Muito menos notou qualquer atitude de reprovação ou crítica. É triste verificar como alguns crentes pensam beneficiar a obra do Senhor com as suas tesouradas!

5. Ao terminar ouviu palavras de apreço para com o professor e observou boa comunhão entre todos. Logo se dirigiram a ele cumprimentando-o com cortesia, como amigos, animando-o a assistir ao culto e a voltar mais vezes.

A roupa estava quase enxuta. A chuva tinha passado. Mas ele não encontrara assunto para galhofar com os amigos. Saiu com passo ligeiro, não fosse alguém da sua religião vê-lo. Porém, no próximo domingo, à mesma hora, sentiu desejos de voltar a essa igreja e, até, de ser tocado por nova chuva torrencial. No entanto, não conseguiu vencer a barreira.

Passado tempo, Deus proporcionou que ele travasse amizade com alguns jovens crentes que o encaminharam para Jesus, abrindo-lhe as portas da Igreja do Nazareno. Converteu-se. Hoje é um dos membros mais activos da igreja local e testifica da boa impressão que lhe causara a primeira Escola Dominical a que assistira.

Não esqueçamos que a Escola Dominical é o termómetro espiritual da igreja. A sua importância nunca é demasiado recalcada. Não basta chegar, entrar e fazer número. Há necessidade de membros activos e participantes. A Escola Dominical compõe-se de indivíduos como você e eu, sujeitos à mesma natureza, aos mesmos êxitos e fracassos.

De quem dependerá o seu bom funcionamento? Do pastor? Dos membros? Ou de você e de mim? Se chegasse algum visitante de surpresa à nossa classe de Escola Dominical, ficaria edificado com o nosso comportamento? Mas, para termos visitantes, precisamos de os convidar, de orar e assistir. Ou é que estamos, em vez disso, à espera que Deus mande chuvas torrenciais? □



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

שְׁמַעְתֶּם אֶת הַקּוֹל בְּהַעֲבֹדְתֵם אֶת יְהוָה



✓—Segundo Deuterónimo 23:2 não foi permitido a Daví edificar o templo. Tal proibição foi motivada pelos seus pecados ou dos seus antepassados? Faça o favor de me explicar.

Esta referência não tem nada a ver com Daví nem com a edificação do templo.

Em I Crónicas 28:3 Daví afirma que Deus lhe disse: “Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue”. Tocou a Salomão edificar o templo porque era homem de paz.

✓—Qual é a citação bíblica que diz que nos transformamos em judeus quando nos convertemos ao cristianismo?

É possível que se queira referir a Romanos 2:28-29; 4:16-18; 9:6-8; ou Gálatas 3:7-9.

No entanto, o uso do termo *judeu* relacionado com estas referências pode ser enganoso, pois elas indicam que a eleição divina se cumprirá no seu “novo Israel”, aqueles que, pela fé, são “filhos de Abraão”.

Actualmente a palavra tem um significado cultural e religioso bastante diferente do que tinha quando Paulo escreveu aos romanos (2:28-29): “Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus”.

✓—O atributo da onnipresença pertence só a Deus, ou também a Satanás? Faça o favor de me explicar.

A Bíblia não diz que Satanás é onnipresente. De facto, é um espírito (mau) e, por consequência, as limitações de espaço não o afectam tanto como a nós.

Além disso, Satanás é o príncipe do mal e é servido por uma multidão de demónios que constituem “os principados e potestades” apontados no Novo Testamento, em Efésios 6:12 e Colossenses 2:15.

✓—Crê-se que o arrebatamento da igreja será antes da grande tribulação. Como reconciliar esta crença com I Coríntios 15:52, em que se fala que isto acontecerá “ante a última trombeta”; e com Apocalipse 10:4-7, em que são mencionadas sete trombetas?

Não estou tão certo como você parece estar, de

que Paulo se referia à sétima trombeta do Apocalipse 10, ao usar o termo “a última trombeta” em ligação com o arrebatamento.

Além disso, o “sinal da besta” e muitas outras coisas identificadas com a tribulação não aparecem no Apocalipse até ao capítulo 13.

Tal ideia parece opor-se à admoestação de Cristo para que estejamos preparados para a vinda do Filho do Homem (Mateus 24:44; Lucas 12:40).

Muita gente ensina que Cristo não voltará até que apareça o anticristo, ou o começo da grande tribulação, ou a reedificação do templo de Jerusalém, ou que o império romano seja reconstruído com as nações do Mercado Comum Europeu—dando a entender que haverá tempo suficiente para nos prepararmos. Esta doutrina parece-me perigosa e falsa.

✓—Ultimamente a classe de adultos da escola dominical tratou do papel da mulher na igreja, através dum estudo da atitude de Paulo para com ela. Foi perguntado se acaso algum dia a mulher chegará a ocupar ofícios tais como o de superintendente distrital ou geral. Qual é a sua opinião?

O *Manual* não estipula que a mulher se deva abster de ocupar tais lugares—incluindo o de superintendente geral.

Não conheço qualquer razão bíblica ou teológica que indique que a mulher não deva ocupar algum ou todos esses postos ou ofícios—embora algumas pessoas interpretem este assunto de maneira diferente, agarrando-se à sua interpretação da mensagem de Paulo.

O apóstolo apenas diz que a mulher não deve falar em línguas na igreja (I Coríntios 14:27-35); e em I Timóteo 2:12 lemos: “Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio”. Mas ele também nos ensinou (Gálatas 3:28) que “nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”.

Não sei porque actualmente há menos mulheres no pastorado ou servindo como evangelistas. Talvez isso se deva à arrogância do sexo masculino, o que é lamentável, pois as mulheres que tenho ouvido pregar têm feito uma obra magnífica.

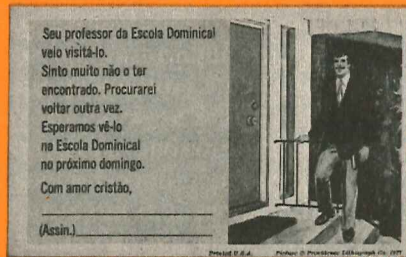
Através dos anos tenho observado que para a mulher pregadora ser aceite tem de possuir dons extraordinários na sua pregação.

Por favor, não pensem que estou a fomentar a guerra entre os sexos; pelo contrário, estou a tratar de a entender e apaziguar um pouco. □

Para uma Escola Dominical EFICIENTE, Material de 1a. qualidade



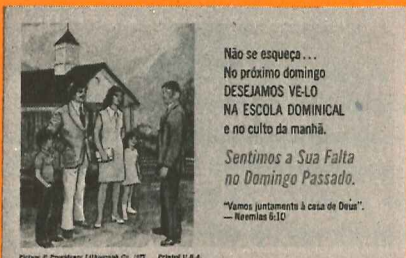
PC-504



PC-507



PC-502



PC-511

CARTÕES-POSTAIS
(a quatro cores)
Cada Pacote de cem—U.S.\$2.40

PARA CRIANÇAS:
Jardim de Infância
Assinatura anual—U.S.\$1.00

Gotas de Ouro
Assinatura anual—U.S.\$1.00

PARA JOVENS E ADULTOS:
O Caminho da Verdade
(para professores)
Assinatura anual—U.S.\$1.50

Alunos
Assinatura anual—U.S.\$1.00



PC-509

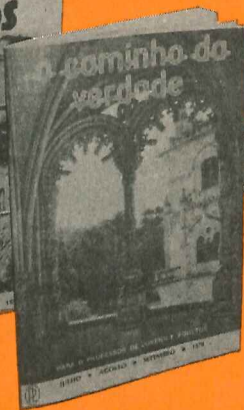


PC-503



PC-501

Para Estudo **MAPAS E ESQUEMAS BÍBLICOS** —U.S.\$5.00



Pedidos à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**